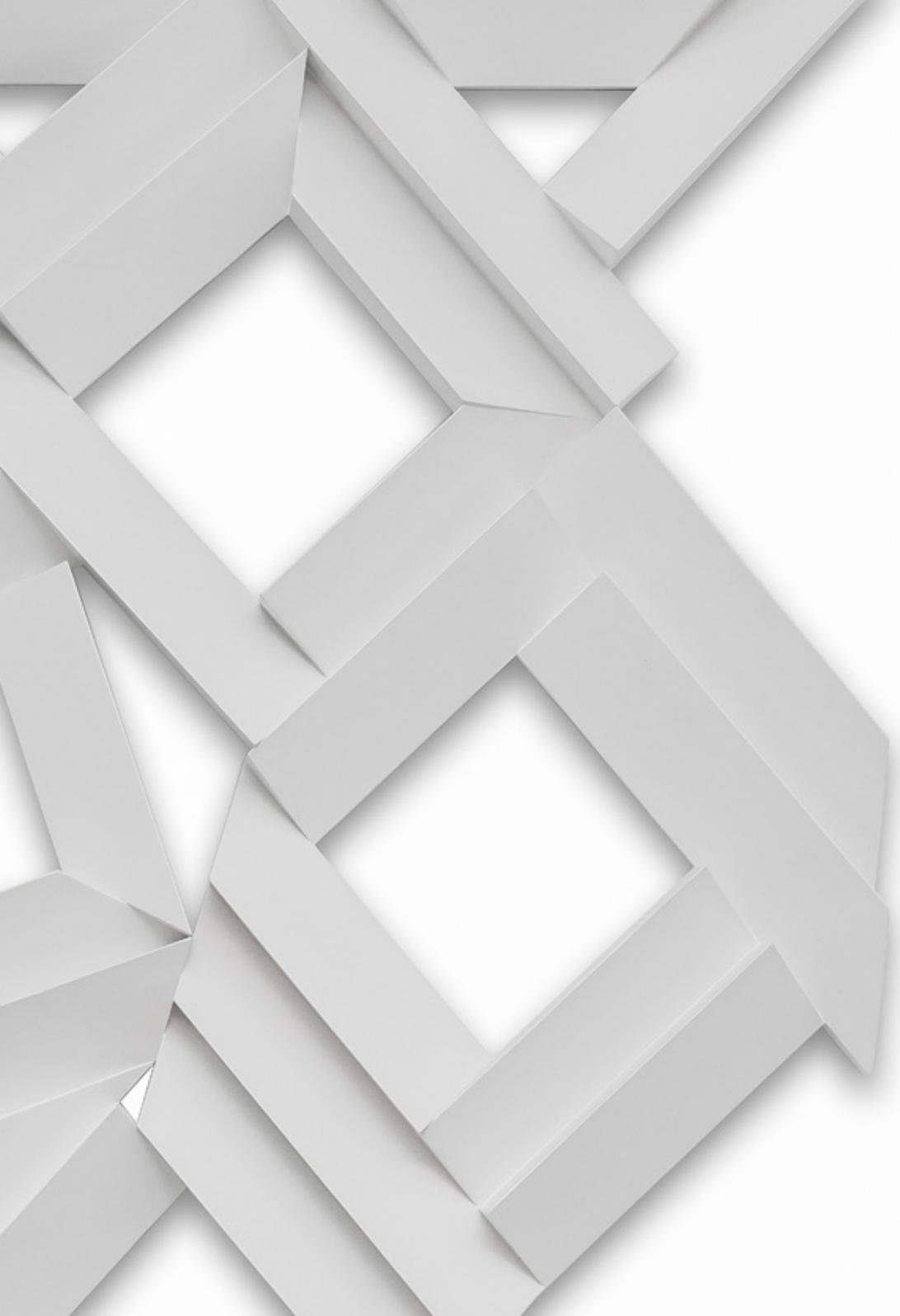




SIMÕES DE ASSIS



# SIMÕES DE ASSIS

**Emanoel Araujo**

Construção Simbólica  
Symbolic Construction

**03 julho a 28 agosto 2021**  
july 03 to august 28 2021

A galeria de Curitiba está aberta ao público com hora marcada.  
Agende sua visita pelo site ou telefone.

The Curitiba gallery is open to the public by appointment.  
Schedule your visit by website or phone.

**curitiba**  
al carlos de carvalho 2173 a  
80730-200 pr brasil  
[info@simoesdeassis.com](mailto:info@simoesdeassis.com)  
+55 41 3232-2315



EMANUEL ARAUJO  
CONSTRUTORA SIMÕES DE ASSIS  
03/07 A 28/08/2021  
2022A  
SIMÕES DE ASSIS

www.simoesdeassis.com  
Tel: 41 3232-2315

SIMÕES DE ASSIS

2173A

“Construção Simbólica” é a primeira grande mostra de Emanuel Araujo na Simões de Assis em Curitiba. A exposição tem início ainda do lado de fora, na fachada da galeria – é impossível não arrebatá-la com a escultura sem título que abre a mostra como uma espécie de ponte entre a rua e o espaço expositivo, revelando a dimensão pública e monumental da obra do artista. Essa monumentalidade, aliás, se reitera de imediato na primeira sala: ao adentrá-la, deparamo-nos com trabalhos que residem numa escala mais imponente – ainda que, de maneira muito singular e paradoxal, também relacionem-se com nossa escala de corpo.

O espectador parece ser naturalmente convidado pelas obras a circular, rodear, transcorrer e esquadrihar o espaço, buscando ângulos alternativos de leitura, faces ainda não descobertas, novos indícios de cor e sombra, um plano escondido... As peças desse primeiro momento também nos permitem descobrir como Araujo lança mão de variadas formas em sua produção – esculturas de piso, relevos de parede e pendentes –, evidenciando uma pesquisa que não se prende a um único suporte ou linguagem.

Os relevos de Emanuel Araujo parecem desdobramentos lógicos e intuitivos de sua atividade como gravurista. É como se os planos geométricos que se angulam no papel criando ilusões de volumetria, matizados de cores sólidas, saltassem para fora da superfície, ganhando corpo. Mas, mais do que isso, as próprias matrizes de gravação apontam para essa ligação: afinal, o que são as xilogravuras se não entalhes e relevos que criam formas e linhas na madeira? É possível perceber, assim, como esses relevos se comportam como expansões espaciais dos entalhes e marcações, prolongamentos e dilatações da geometria que se lançam em direção ao tridimensional. Ademais, o cuidado com a cor também permanece, uma vez que a policromia é uma marca desta série; as matizes, com combinação de nuances similares ou com revestimentos sólidos, ganham volumes e proporções reais, com uma presença potente.

Assim, para além da genealogia na gravação em madeira, evidencia-se um pertencimento íntimo e indissociável do artista às transformações mais potentes da história da arte brasileira, momento em que Araujo estabelece novos vocabulários construtivos para além do modernismo tardio ou das influências europeias, bebendo em fontes do continente africano para elaborar sua produção. Sabe-se que as formas e dobras que o artista articula em seus complexos relevos reverberam não só uma abstração geométrica ancorada em cânones ocidentais mas, igualmente, diversas referências diretas à cultura africana.

Atraindo-se pela obra circular que cria um ponto de fuga ao fundo da galeria, chega-se às salas seguintes, onde é notável a sensibilidade do artista com o tema, ainda, da escala. Em trabalhos que oscilam de um a quase três metros de estrutura, encontramos renovados desdobramentos da geometria construtiva, em ângulos ora mais agudos e acirrados, ora mais retos e contidos. Em realidade, triângulos, quadrados, círculos e polígonos se estendem e se fragmentam simultaneamente à medida que percorremos a longitude dos trabalhos, em vibrações ritmadas em constante mutação.

Nessa exposição, é possível conhecer e aprofundar-se no viés construtivo da produção de Emanuel Araujo, celebrando sua imprescindibilidade para se pensar, hoje, a arte no Brasil. Sua faceta de artista é uma camada que consolida todas as suas outras contribuições inestimáveis como curador, gestor e pesquisador, à frente dos principais museus e instituições culturais que moldaram e moldam a cena da arte contemporânea no país.



ONI

2155 A

“Construção Simbólica” (Symbolic Construction) is Emanuel Araujo’s first major exhibition at Simões de Assis, in Curitiba. It begins still outside, in the gallery’s façade – it’s impossible not to be impressed by the untitled sculpture that opens the show as a bridge between the street and the exhibition space, revealing a public and monumental dimension of the artist’s oeuvre. This monumentality, in fact, is immediately emphasized in the first room: upon entering it, we encounter works that hold a rather impotent scale while, in a singular and paradoxical way, also relating to the scale of the body.

Spectators are naturally invited to circle, surround, traverse and contemplate the space, seeking alternative observation angles, undiscovered sides, new vestiges of color and shadow, hidden planes... The pieces in this first collection also allow us to discover how Araujo employs different shapes and compositions in his production – floor sculptures, pendants, wall reliefs – indicating how his research process isn’t attached to a single medium or language.

Emanuel Araujo’s reliefs seem to be a logical and intuitive unfolding of his activities as a printmaker. It is as if the solidly colored and angled geometric planes on paper, creating illusions of volumetry, jumped out from the surface into the space. But, moreover, the printmaking matrixes themselves point towards this connection: after all, what are woodcuts if not carvings and reliefs that create shapes and lines in the wood? Thus, we can see how these works behave as spatial expansions of the matrixes’ carvings and markings, geometric extensions and projections into three-dimensionality. Furthermore, the attention to color also remains, since polychromy is a striking characteristic of this series; the shades and nuances or the solid coatings gain actual volume and proportion, with powerful presence.

Thus, in addition to engraving, these works also reveal the artist’s intimate and indissociable belonging to the most important transformations in Brazilian art history, a moment in which he established new constructive vocabularies beyond the country’s late modernism or the European influences, seeking the creative fountain of the African continent to elaborate his production. The shapes and folds the artist articulates in his complex reliefs reverberate not only the geometric abstraction anchored on western canons but, equally, several direct references to African culture.

As we are drawn by the circular piece that creates a vanishing point in the gallery, we walk towards the following rooms, where the artist’s sensitivity with the issue of scale is also noteworthy. In structures that oscillate between one and nearly three meters, we find a new unfolding of his constructive geometry, in either sharper and active, or more square and contained angles. In fact, triangles, squares, circles and polygons are simultaneously stretched out and fragmented as we follow the works’ lengths, in rhythmic and mutating vibrations.

This exhibition helps us profoundly dive into the constructive aspect of Emanuel Araujo’s work, celebrating the artist’s indispensability in every reflection about art in Brazil. His artistic side is the layer that consolidates all his other invaluable contributions as a curator, director and researcher leading the main cultural institutions and museums that shaped and still mold the country’s contemporary art scene.

Julia Lima

Emanoel Araujo  
Sem Título, 2021  
ferro fundido e pintura automotiva  
245 x 103 x 115 cm  
cast iron and automotive paint  
96 <sup>29</sup>/<sub>64</sub> x 40 <sup>35</sup>/<sub>64</sub> x 45 <sup>9</sup>/<sub>32</sub> in





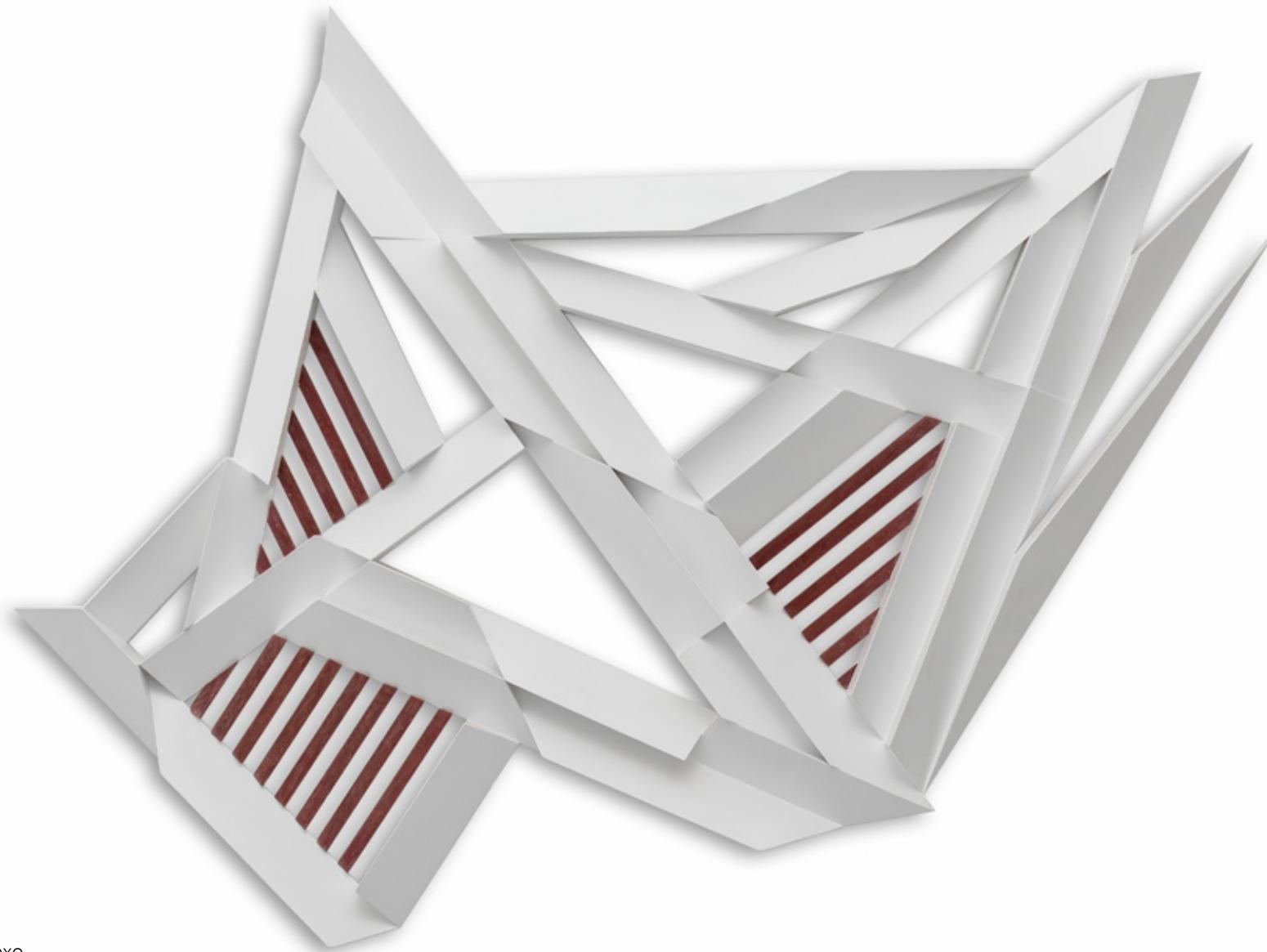
EMANOEL ARAUJO  
CONSTRUTORA SIMÕES DE ASSIS  
03107 A 2808/2021  
SIMÕES DE ASSIS

SIMÕES DE ASSIS

Emanoel Araujo  
Totem Ângulos Vazados, 2015  
madeira e pintura automotiva  
225 x 50 x 35 cm  
wood and automotive paint  
88 <sup>37</sup>/<sub>64</sub> x 19 <sup>11</sup>/<sub>16</sub> x 13 <sup>25</sup>/<sub>32</sub> in







Emanuel Araujo  
**Espaço Expandido, 2017**  
madeira, pintura automotiva e yoê roxo  
230 x 310 x 20 cm  
wood, automotive paint and purple yoê  
90 <sup>3</sup>/<sub>64</sub> x 122 <sup>3</sup>/<sub>64</sub> x 7 <sup>7</sup>/<sub>8</sub> in



Emanuel Araujo  
Pendente Vermelho, 2017  
madeira policromada e metal  
115 x 160 x 21 cm  
polychrome wood and metal  
45 <sup>9</sup>/<sub>32</sub> x 62 <sup>63</sup>/<sub>64</sub> x 8 <sup>17</sup>/<sub>64</sub> in



Emanoel Araujo  
Sem Título, 2018  
madeira e pintura automotiva  
225 x 80 x 36 cm  
wood and automotive paint  
88 <sup>37</sup>/<sub>64</sub> x 31 <sup>1</sup>/<sub>2</sub> x 14 <sup>11</sup>/<sub>64</sub> in





SIMÕES DE ASSIS

ZITTA

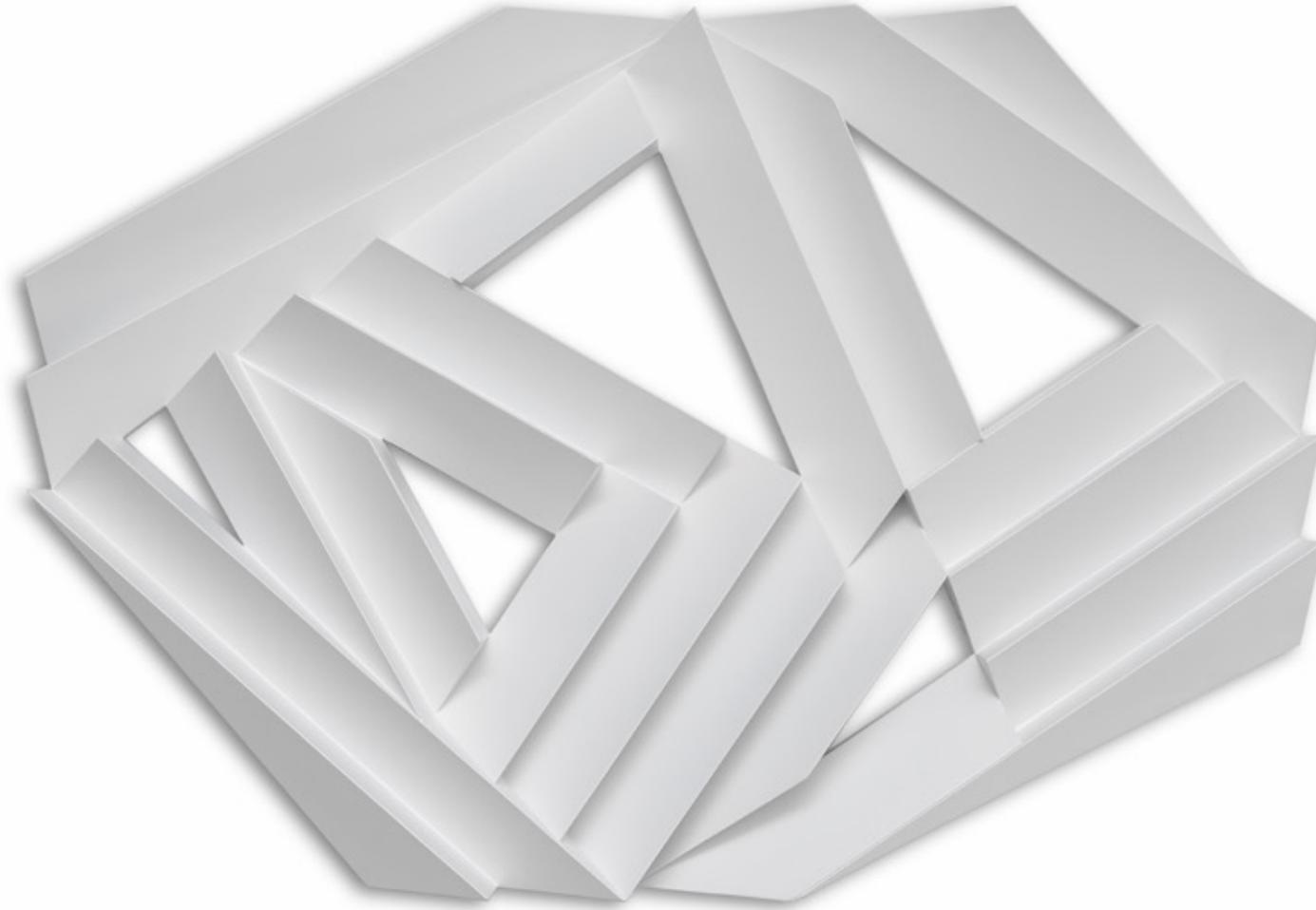


Emanuel Araujo  
O Grande Relevo Roxo, 2018  
madeira  
150 x 250 x 18 cm  
wood  
59  $\frac{1}{16}$  x 98  $\frac{27}{64}$  x 7  $\frac{3}{32}$  in



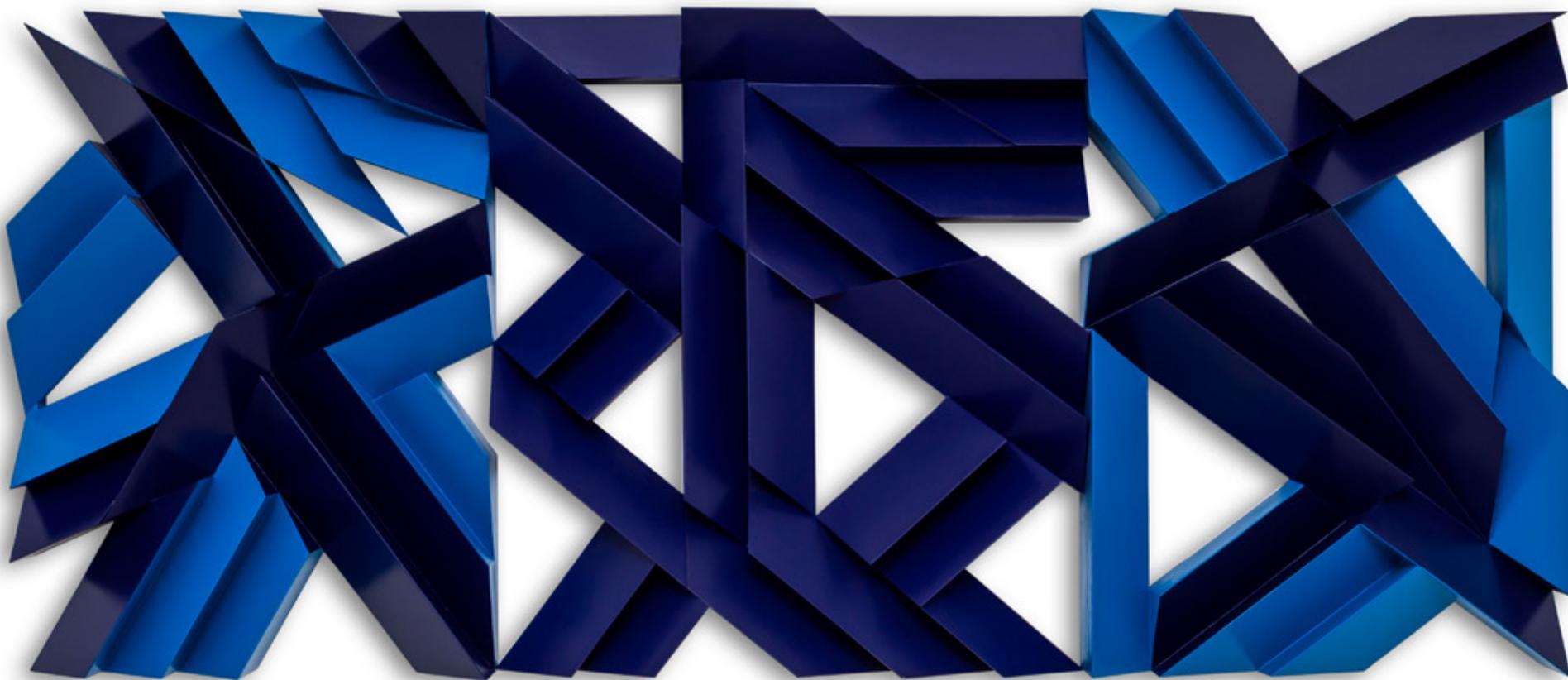




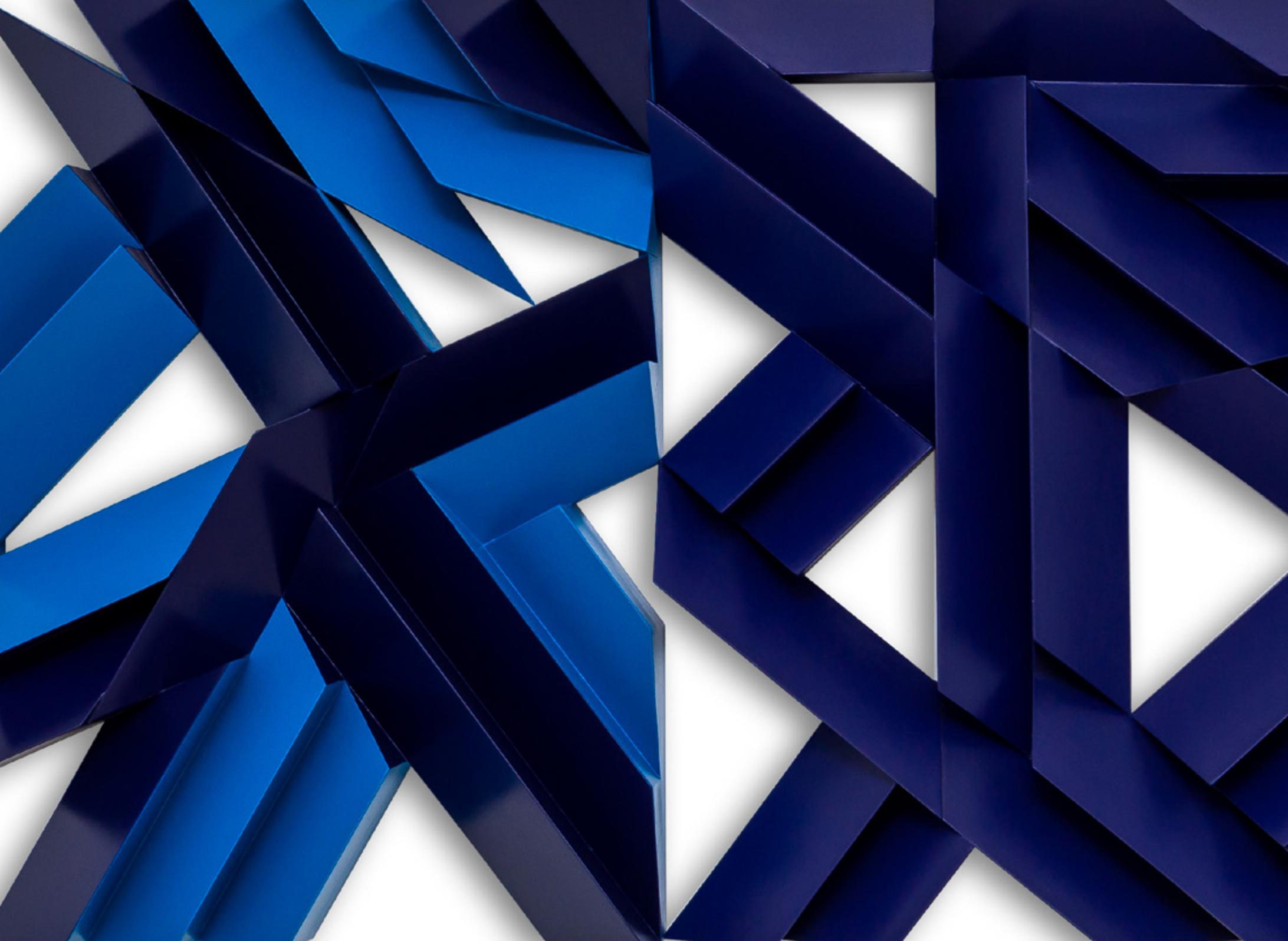


Emanuel Araujo  
**Relevo Branco, 2018**  
madeira e pintura automotiva  
110 x 163 x 18 cm  
wood and automotive paint  
43 <sup>5</sup>/<sub>16</sub> x 64 <sup>1</sup>/<sub>64</sub> x 7 <sup>3</sup>/<sub>32</sub> in





Emanuel Araujo  
Relevo, 2021  
madeira e pintura automotiva  
110 x 260 x 18 cm, tríptico  
wood and automotive paint  
43  $\frac{5}{16}$  x 102  $\frac{23}{64}$  x 7  $\frac{3}{32}$  in, triptych



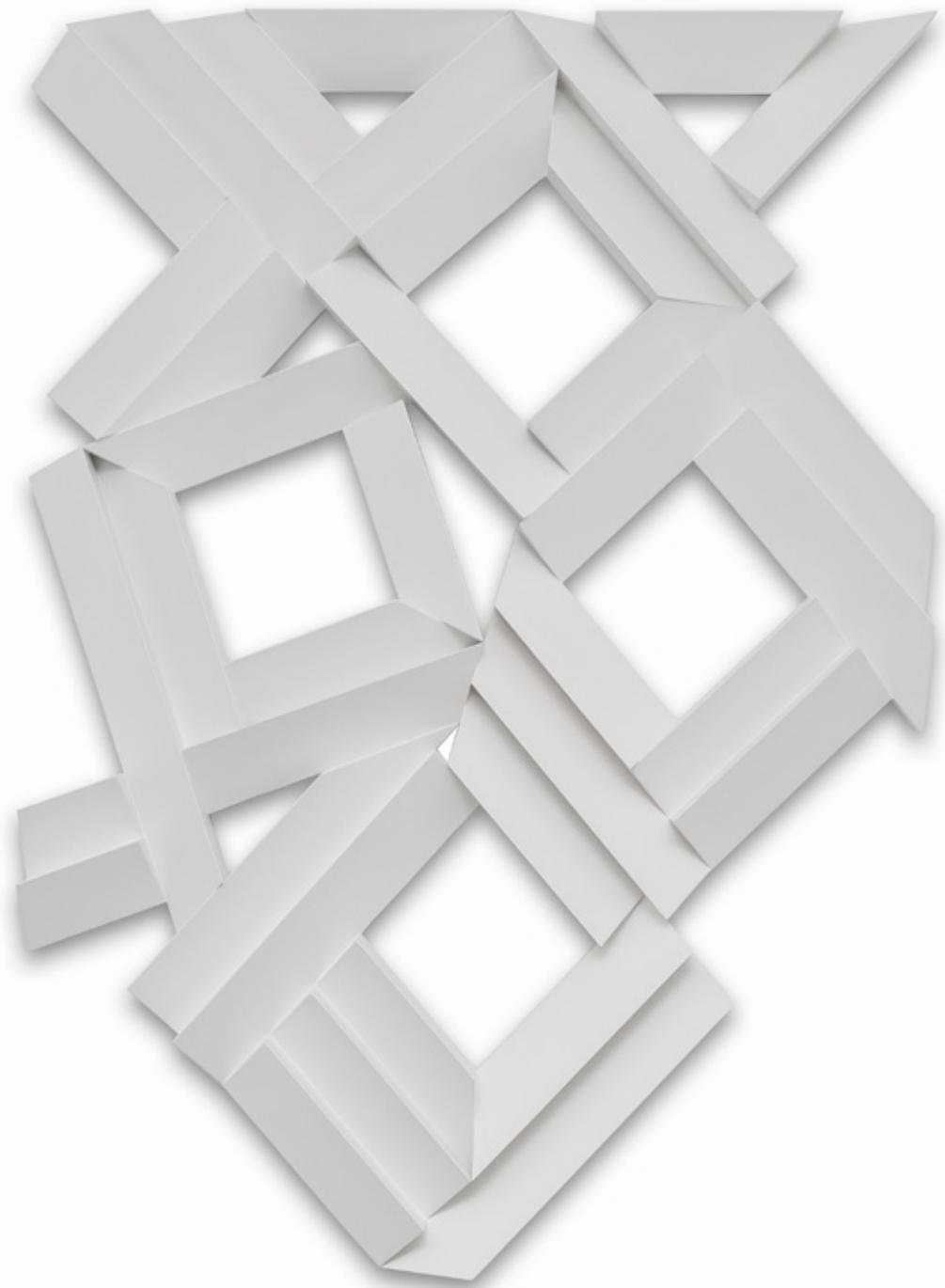


Emanoel Araujo  
**Relevo Branco, 2018**  
madeira e pintura automotiva  
160 x 110 x 18 cm  
wood and automotive paint  
62 <sup>6</sup>/<sub>64</sub> x 43 <sup>5</sup>/<sub>16</sub> x 7 <sup>3</sup>/<sub>32</sub> in









**Emanuel Araujo**  
**Relevo, 2018**  
madeira e pintura automotiva  
220 x 150 x 25 cm  
wood and automotive paint  
86 <sup>3</sup>/<sub>64</sub> x 59 <sup>1</sup>/<sub>16</sub> x 9 <sup>27</sup>/<sub>32</sub> in







Emanuel Araujo  
Relevo, 2020  
madeira e pintura automotiva  
80 x 220 x 18 cm  
wood and automotive paint  
31 1/2 x 86 39/64 x 7 3/32 in



**Emanoel Araujo**  
**Relevo, 2018**  
madeira e pintura automotiva  
160 x 110 x 18 cm  
wood and automotive paint  
62 <sup>6</sup>/<sub>64</sub> x 43 <sup>5</sup>/<sub>16</sub> x 7 <sup>3</sup>/<sub>32</sub> in





Emanoel Araujo  
Totem dos Losangos Pretos, 2015  
madeira e pintura automotiva  
221 x 45 x 30 cm  
wood and automotive paint  
87  $\frac{1}{64}$  x 17  $\frac{29}{32}$  x 11  $\frac{13}{16}$  in

vista frontal  
front view



vista lateral  
side view

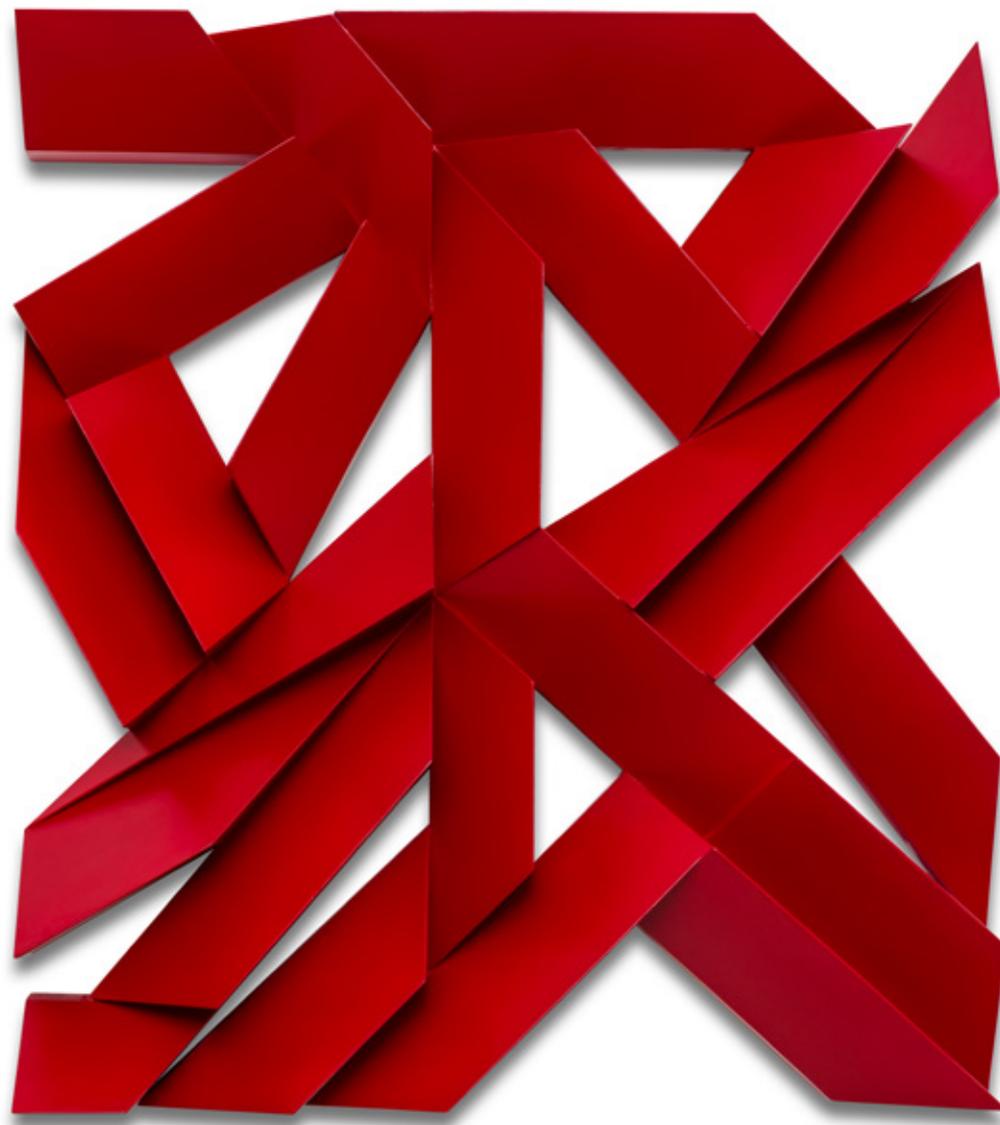


Emanoel Araujo  
Sem Título, 2018  
madeira e pintura automotiva  
120Ø x 18 cm  
wood and automotive paint  
47 ¼ Ø x 7 ⅜ in





Emanoel Araujo  
Relevo, 2020  
madeira e pintura automotiva  
110 x 100 x 20 cm  
wood and automotive paint  
39 <sup>3</sup>/<sub>8</sub> x 43 <sup>5</sup>/<sub>16</sub> x 7 <sup>7</sup>/<sub>8</sub> in



Emanoel Araujo  
Sem Título, 1980  
ferro, aço corten e pintura automotiva  
290 x 87,5 x 44,5 cm  
iron, corten steel and automotive paint  
113 <sup>2</sup>/<sub>6</sub> x 34 <sup>1</sup>/<sub>4</sub> x 17 <sup>2</sup>/<sub>3</sub> in



**Emanoel Alves de Araujo** (Santo Amaro da Purificação, Bahia, 1940), é artista plástico, escultor, desenhista, ilustrador, figurinista, gravador, cenógrafo, pintor, curador e museólogo. Baiano, nasceu numa tradicional família de ourives. É na oficina do marceneiro e talhador Eufrásio Vargas que, ainda na puberdade, começa a desenvolver seus trabalhos e aprende a marcenaria.

Muito jovem, aos 13 anos, mergulha no universo gráfico como funcionário da Imprensa Oficial de sua cidade. Em 1959, realizou sua primeira exposição individual, ainda em sua terra natal. Mudou-se para Salvador na década de 1960 e ingressou na Escola de Belas Artes da Bahia (UFBA), onde estudou gravura.

A partir de 1971, realiza obras abstratas, compostas por formas geométricas conjugadas. O artista gradualmente aproxima-se das vertentes construtivas, reduzindo as figuras a estruturas primárias. Desenvolve trabalhos que contêm segmentos ondulados de outras gravuras, colados sobre o plano de uma gravura maior, de maneira a produzir cortes, interferências e justaposições no plano. Essas peças já apontam seu interesse pelo tridimensional. Interessado na reestruturação do universo da arte e da cultura afro-brasileira, enfatiza em suas gravuras, relevos e esculturas as formas e volumes geométricos aliados a contrastes acirrados, ângulos marcados e cores fortes.

Expôs em diversas galerias e mostras nacionais e internacionais, somando cerca de 50 exposições individuais e mais de 150 coletivas. Foi premiado com medalha de ouro na 3ª Bienal Gráfica de Florença, Itália, em 1972. No ano seguinte, recebeu o prêmio da Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) de melhor gravador, e, em 1983, o de melhor escultor. Foi diretor do Museu de Arte da Bahia entre 1981 e 1983, além de ter lecionado artes gráficas e escultura no Arts College, na The City University of New York (1988).

Foi diretor da Pinacoteca do Estado de São Paulo (1992-2002) e fundador do Museu Afro Brasil (2004), onde atua como Diretor Curador. Em 2005, exerceu o cargo de Secretário Municipal de Cultura. Em 2007, foi homenageado pelo Instituto Tomie Ohtake com a exposição "Autobiografia do Gesto", que reuniu 45 anos de produção do artista. Em 2018, ano dedicado às histórias afro-atlânticas no Museu de Arte de São Paulo (MASP), o museu apresentou uma exposição dedicada à obra de Emanoel Araújo, nomeada por "A Ancestralidade dos Símbolos: África-Brasil", além das duas individuais no MASP que permearam a sua carreira, a primeira em 1981 e a segunda em 1987 "Esculturas em Grandes Formatos". E atualmente, Araújo continua produzindo em seu ateliê, dirigindo o Museu Afro e curando importantes mostras ligadas à imagem e cultura do negro e do índio no Brasil.

[visite a página do artista](#)

**Emanoel Alves de Araujo** (Santo Amaro da Purificação, Bahia, 1940), works in sculpting, drawing, illustration, fashion design, engraving, set design, painting, and also as a curator and museologist. He was born in Bahia, in a traditional family of goldsmiths. It is in artist Eufrásio Vargas' studio that, still in puberty, he began to learn and works with .

At a very young age, he dove into the graphic universe as an employee of his hometown's Imprensa Oficial (Official Press). In 1959, he held his first solo exhibition, and in the 1960s, he moved to Salvador to attend the Escola de Belas Artes da Bahia (UFBA), where he studied printmaking.

From 1971 onwards, he created abstract works composed of conjugated geometric shapes. The artist gradually approached a constructive language, reducing the figures to primary structures. He also developed works that incorporated wavy segments of other prints, glued to a larger engraving, in order to produce cuts, interferences, and juxtapositions on the plane. These pieces already pointed to his interest in the three-dimensional. Focusing on the restructuring of the universe of Afro-Brazilian art and culture, he emphasized in his engravings, reliefs and sculptures the geometric shapes and volumes allied to fierce contrasts, marked angles and strong colors.

He has shown his work in several local and international galleries and exhibitions, totaling about 50 solo shows and more than 150 group exhibitions. He was awarded a gold medal at the 3rd Graphic Biennial in Florence, Italy, in 1972. The following year, he received the award of the Associação Paulista de Críticos de Arte (São Paulo Association of Art Critics - APCA) for best printmaker, and, in 1983, for best sculptor. He directed the Museu de Arte da Bahia from 1981 to 1983, and taught Graphic Arts and sculpture at the City College Arts course, in New York (1988).

He also directed the Pinacoteca do Estado de São Paulo for a decade (1992-2002) and founded the Museu Afro Brasil in 2004, where he still works as Curator-Director. In 2005, he worked as Municipal Secretary of Culture in São Paulo and, in 2007, he was honored by the Instituto Tomie Ohtake with the exhibition "Autobiografia do Gesto" (Autobiography of the Gesture), which brought together 45 years of the artist's production. In 2018, a year dedicated to Afro-Atlantic stories at the Museu de Arte de São Paulo (MASP), the museum presented a major exhibition entirely dedicated to the work of Emanoel Araujo, "A Ancestralidade dos Símbolos: África-Brasil" (The Ancestry of Symbols: Africa-Brazil), in addition to the two solo shows that MASP had held in the past – the first in 1981 and the second in 1987, titled "Esculturas em Grandes Formatos" (Sculptures in Large Formats). Currently, Araujo continues to produce in his studio, directing the Museu Afro and curating important projects related to the image and culture of black and indigenous cultures in Brazil.

[visit the artist page](#)

# SIMÕES DE ASSIS

## **São Paulo**

rua sarandi 113a  
01414-010 sp brasil  
+55 11 3063-3394

## **Curitiba**

al. carlos de carvalho 2173a  
80730-200 pr brasil  
+55 41 3232 2315